



Município de Santo Cristo
Secretaria Municipal de Saúde

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA CHUVAS INTENSAS

2025

1. DADOS DE ELABORAÇÃO

Município: **Santo Cristo - RS**

Região de saúde: 14 - Fronteira Noroeste

CRS: 14ª

Macrorregião: Missioneira

Responsável pelo preenchimento: Ana Carla Menegassi Wojciechowski e Carla Marlise Kensy

Cargo/Função/Setor do(s) responsável(is) pelo preenchimento: Enfermeira e Fiscal
ENFERMEIRA, VIGILÂNCIA EM SAÚDE

E-mail do responsável pelo preenchimento: epidemio@santocristo.rs.gov.br

Edição 01

Data: 26/08/2025 16:16:07

2. INTRODUÇÃO

Introdução

Este plano de contingência foi elaborado para a atuação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Santo Cristo durante e após a ocorrência de chuvas intensas que possam afetar a saúde pública da população. As chuvas intensas, frequentemente associadas a inundações e deslizamentos, representam riscos para a saúde, como doenças transmissíveis, acidentes, além de sobrecarregar o sistema de saúde local.

Objetivo

O objetivo deste plano é estabelecer as ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação para minimizar os impactos na saúde da população e garantir a continuidade dos serviços de saúde durante eventos de chuvas intensas.

3. PERFIL DO MUNICÍPIO

a. Perfil Geodemográfico

O município de Santo Cristo, situado no Estado do Rio Grande do Sul integra a Região 14 - Fronteira Noroeste, a 14ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a Macrorregião Missioneira. De acordo com o último censo demográfico (2022), a população residente do município é de 15.320 habitantes, dos quais aproximadamente 9.418 (61,5%) situam-se na área urbana e 5.902 (38,5%) na área rural. Santo Cristo possui uma área territorial de 367.20 km² com uma densidade demográfica estimada de 41.72 hab/km² habitantes por km². A taxa de natalidade registrada em 2022 foi de 9,92 pessoas por mil nascidos vivos. Já a taxa de mortalidade infantil foi de 6,37% (Ano 2024) óbitos por mil nascidos vivos. Estima-se que a expectativa de vida dos munícipes é de aproximadamente 74,20 (2010) anos, um dado que reflete uma melhoria significativa das condições de vida, saúde e alimentação da população.

b. Perfil Epidemiológico

O perfil epidemiológico do município reflete as condições de saúde da população e os principais agravos que afetam a comunidade local. O município de Santo Cristo apresenta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com destaque para hipertensão, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares, afetando uma significativa parcela da população adulta e idosa. Considerando que até agosto do ano corrente tivemos em doenças crônicas não-transmissíveis um total de 112 internações e 35 óbitos sendo que entre esses estão relacionados doenças respiratórias crônicas, neoplasias malignas, doenças do aparelho circulatório e diabetes mellitus relação às doenças respiratórias crônicas tivemos um total de 15 internações e nenhum óbito relacionado a essa causa. Por

neoplasia maligna tivemos 33 internações e 14 óbitos. Nas doenças relacionadas ao aparelho circulatório tivemos um total de 59 internações e 19 óbitos. Nas doenças relacionadas a diabetes mellitus tivemos um total de 5 internações e 2 óbitos.

Estima-se que 24,13% da população local tenha 60 anos ou mais, um grupo especialmente vulnerável a essas condições. Programas de saúde pública como a Academia de Saúde, Grupo de Mudança de Hábitos Alimentares e Grupos de Saúde Mental têm sido implementados com o objetivo de promover a prática regular de atividades físicas, a adoção de uma alimentação saudável e o controle do tabagismo, por meio de campanhas específicas. Existem muitas pessoas em tratamento oncológico no município sendo acompanhadas em unidades especializadas. A integração entre as políticas públicas de saúde e os serviços médicos é fundamental para o controle dessas condições e a melhoria da qualidade de vida.

c. Perfil da Rede de Saúde

A estrutura e organização da rede de saúde do município inclui duas Unidades Básicas de Saúde, uma Unidade de Pronto Atendimento e um Hospital. Não possui Centro(s) de Atenção Psicossocial.

d. Cenário de Risco

As ameaças e riscos relacionados ao sistema de saúde do município são em relação a vendavais e quedas de granizo..

Referente às vulnerabilidades e fraquezas identificadas no sistema de saúde, o município apresenta riscos de alagamentos por vendavais e queda de granizo devido a possíveis destelhamentos.

4. ESTRATÉGIAS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Aqui estão estabelecidos os estágios operacionais para orientar as ações a serem tomadas em cada fase da resposta à emergência. Esses estágios permitem uma progressão lógica e organizada das atividades, facilitando a coordenação e a tomada de decisões adequadas. Os indicadores e ações específicas para cada estágio visam uma resposta eficiente e adaptável à evolução da situação.

a. Indicadores

Os indicadores-chave serão utilizados para monitorar a evolução da situação e determinar a transição entre os estágios operacionais. Eles devem ser de rápida atualização para que seja possível acompanhar o cenário em tempo oportuno. Esses indicadores incluem dados epidemiológicos, capacidade de resposta do sistema de saúde, nível de impacto na comunidade, recursos disponíveis, entre outros.

- Alertas emitidos por órgãos oficiais (Defesa Civil, INMET, CEMADEN...)
- Volume acumulado de chuvas 24h

- Número de desalojados/desabrigados
- Condições de infraestrutura urbana (drenagem, habitação, pavimentação).
- Capacidade de resposta da Defesa Civil local.
- Previsões meteorológicas de curto prazo.

b. Estágio Operacional de Normalidade

Esta fase indica a normalidade do sistema, ou seja, a rotina do município segue normal e as ações relativas ao programa Vigidesastres são de preparação.

São realizadas atividades de vigilância em saúde com foco na preparação de emergências para desastres, com ênfase no monitoramento de alertas climáticos, preparação do sistema de saúde (apresentação de planos de contingência, capacitações, estabelecimento de vínculo com outros órgãos de interesse).

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

- Detectar e verificar rumores e eventos de saúde pública;
- Monitorar doenças e agravos relacionadas (DDA, leptospirose, tétano, vírus respiratórios, violência, dengue, etc);
- Articular com outros setores (Defesa Civil e entre outros);
- Atualizar os planos de contingência e protocolos existentes;
- Atualizar protocolos e normativas;
- Divulgar o plano de contingência;
- Estabelecer estratégias de comunicação de risco;
- Realizar capacitação da população em relação aos alertas emitidos sobre eventos adversos relacionados às alterações climáticas, identificando as ações a serem realizadas pela população;
- Esclarecer as referências e contatos conforme a necessidade da população;
- Ter canais acessíveis para comunicação com a população para comunicação de alerta e solicitação de ajuda em caso de eventos adversos;
- Elaboração de material informativo.

2. Atenção à Saúde

- Elaborar instruções normativas diante da indisponibilidade de luz, água e internet;
- Elaborar protocolos para evacuação para serviços de saúde de acordo com nível de complexidade (APS e PA);
- Elaborar protocolos de referência da comunidade para serviços de saúde de acordo com nível de complexidade (APS, PA e ESP);
- Elaborar protocolos para redefinição de fluxos assistenciais para serviços de saúde de acordo com nível de complexidade (APS, PA e ESP);
- Atualizar os planos de contingência e protocolos existentes;
- Divulgar materiais relacionados aos planos de contingência;
- Estabelecer estratégia de comunicação de risco;

- Estabelecer estratégias para informar a população sobre os serviços que estão funcionando;
- Realizar capacitação dos profissionais sobre eventos adversos relacionados às alterações climáticas;
- Mapear pacientes de risco, acamados, idosos, com dificuldades de locomoção, gestantes, com necessidades de atendimentos específicos que irão necessitar de atendimento.

3. Comunicação

- Estabelecer fluxos de comunicação interna da Secretaria Municipal de Saúde;
- Estabelecer fluxos de comunicação social de risco para população;
- Estabelecer estratégias para comunicação intersetorial;
- Elaborar materiais educativos relacionados aos riscos a saúde em situação de desastres;
- Uso de Whatsapp dentro das equipes para disseminação das informações sobre alertas de eventos adversos.

c. Estágio Operacional de Mobilização

Estágio em que há evidências de um evento que represente riscos para saúde pública (ex. emissão de alerta de Perigo ou Grande Perigo de tempestade para o município). Neste estágio são intensificadas as ações de monitoramento e resposta, com o objetivo de evitar maiores danos, realizando ações de prevenção e preparação do sistema de saúde para possível ampliação das demandas ou reorganização de fluxos.

Neste estágio, revisa-se os fluxos do plano e se aciona os setores envolvidos caso haja agravamento da situação.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

1.1- Gestão em Saúde

- Monitorar os estágios do plano de contingência estabelecido;
- Planejar a implementação das ações para cenários mais críticos;
- Verificar a necessidade de boletins informativos e informar às áreas de competência;
- Comunicar a mudança de estágio operacional para os profissionais envolvidos.

1.2 - Vigilância Sanitária

- Planejar possíveis fiscalizações que deverão ser realizadas nos locais que produzirão/transportarão alimentos para abrigos.

1.3 - Vigilância Ambiental

- Realizar a articulação com a Secretária de Saúde do Estado (SES) para a aplicação da borrifação residual intradomiciliar (BRI) nos locais de abrigo.

1.4 - Vigilância epidemiológica

- Realizar o levantamento de estoque de vacinas contra doenças que possam surgir em decorrência das condições geradas pelas chuvas (ex. hepatites, dupla adulto, antirrábica, influenza, estoques de soro, etc.);
- Realizar o levantamento de cobertura vacinal da população e dos profissionais de saúde;
- Intensificar a vigilância de indicadores (VBI) de doenças e agravos relacionados ao evento;
- Intensificar a elaboração e divulgação de informativos de rumores e eventos relacionados às chuvas;
- Intensificar a elaboração e divulgação de alertas emitidos pelo vigidesastres;
- Sensibilizar os profissionais de saúde sobre o preenchimento das fichas de notificação de agravos que podem estar relacionados ao evento;
- Monitorar o cenário epidemiológico da cidade.

2. Atenção em Saúde

2.1 Atenção Primária

- Verificar a possibilidade de deslocamento dos pacientes de risco, acamados, idosos, com dificuldades de locomoção, gestantes, com necessidades de atendimentos específicos que irão necessitar de atendimento;
- Promover campanhas educativas para a população de conscientização sobre os agravos relacionados ao evento;
- Manter a equipe capacitada para atendimento à população em casos de evento relacionado a chuvas intensas;
- Manter a população ciente dos possíveis acontecimentos;
- Comunicar a mudança de estágio operacional para os profissionais envolvidos;
- Analisar o painel epidemiológico e estrutural de atendimentos em geral.

2.2 Atenção especializada

- Verificar a disponibilidade das unidades/hospitais (inclusive ambulatorial) e um possível remanejamento de pacientes;
- Levantar informações sobre recursos, medicamentos e equipamentos médicos;
- Realizar cadastro de voluntários.

2.2 - Rede de Frio e Assistência Farmacêutica

- Levantar informações sobre estoque de medicamentos/testes rápidos e se estão em locais seguros (acondicionamento);

- Verificar as ações do plano da rede frio e a necessidade de remanejamento de imunobiológicos (aquisição e transporte).

3.Comunicação

- Realizar campanhas de conscientização sobre armazenamento e condições de uso de medicamentos termolábeis (sob refrigeração);
- Realizar alertas e divulgar informações sobre leptospirose, acidentes por animais peçonhentos e doenças por veiculação hídrica;
- Elaborar informes sobre mudança de estágio operacional para a população;
- Intensificar campanhas para doenças imunopreveníveis;
- Planejar ações de combate às notícias falsas;
- Viabilizar repositório com informações úteis sobre o evento.

d. Estágio Operacional de Alerta

Este estágio é acionado quando há indícios de um evento que pode evoluir para uma emergência, mas ainda não atingiu a magnitude e gravidade suficientes para ser considerado um estado de emergência plena. São tomadas medidas preventivas e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave. Pode incluir solicitação de recursos adicionais, a intensificação no treinamento e capacitação de profissionais de saúde e a sensibilização da população para a adoção de medidas de prevenção. Busca-se antecipar a ocorrência de problemas e evitar o agravamento da situação, agindo de forma proativa e estratégica.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

1.1- Gestão em Saúde

- Intensificar as reuniões da gestão para tomada de decisão;
- Monitorar o cenário epidemiológico da cidade;
- Monitorar o abalo de estruturas como energia elétrica e abastecimento de água;
- Articular as ações de vigilância ambiental (vigilância da qualidade da água) junto às demais áreas envolvidas;
- Monitorar o quadro de profissionais para a atuação em um possível agravamento do cenário;
- Realizar levantamento de recursos humanos e financeiros;
- Intensificar o contato e comunicação com a 14ª coordenadoria regional de saúde (CRS) para alinhamento de condutas junto à SES;
- Comunicar a mudança de estágio operacional para os profissionais envolvidos.

1.2 - Vigilância Sanitária

- Apoiar no monitoramento das condições higiênico sanitárias e abastecimento de água nos locais de abrigo;

- Realizar inspeções regulares em estabelecimentos comerciais, principalmente aqueles que lidam com alimentos e água;
- Realizar o isolamento dos espaços atingidos nas UBSs e hospital;
- Distribuição de hipoclorito de sódio para os locais atingidos pela falta de água potável.

1.3 - Vigilância Ambiental

- Intensificar a coleta de água nas fontes alternativas;
- Articular e apoiar a zoonoses no monitoramento de abrigo de animais;
- Monitorar os criadouros de vetores de arboviroses;
- Avaliar a distribuição e controle de qualidade da água da rede.

1.4 - Vigilância Epidemiológica.

- Realizar o alinhamento do Vigidesastres e CEVS da CRS;
- Realizar a investigação de surtos de arboviroses, doenças respiratórias e doenças por veiculação hídrica (ex: doença diarreica aguda - DDA);
- Intensificar a elaboração e divulgação de alertas;
- Intensificar a vigilância de indicadores (VBI) das doenças e agravos relacionados ao evento.

1.5 - Imunizações

- Disponibilizar equipe volante para vacinação de trabalhadoras da saúde e população, em caso de necessidade;
- Intensificar o monitoramento de estoque de imunobiológicos;
- Elaborar e articular estratégias de remanejamento de imunobiológicos.

2. Atenção à Saúde

2.1 Atenção Primária

- Solicitar o levantamento de pacientes com tratamento contínuo como hemodiálise;
- Planejar a contratação emergencial de profissionais, se necessário;
- Garantir a disponibilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) para trabalhadores da saúde;
- Intensificar o contato e comunicação com a 14ª CRS para alinhamento de condutas junto à SES;
- Realizar levantamento de recursos humanos e financeiros;
- Deslocar os pacientes de risco que estão em domicílio, acamados, idosos, com dificuldades de locomoção, gestantes, com necessidades de atendimentos específicos para locais seguros garantindo o atendimento;
- Verificar a existência de pessoas desalojadas;
- Verificar a existência de pessoas com dificuldades de acesso a assistência em saúde;
- Priorizar atendimento à população atingida pelo evento adverso com olhar atento a todas as intercorrências e doenças relacionadas.

2.2 Atenção Especializada

- Garantir que os recursos das unidades e hospital estejam disponíveis e verificar a necessidade de aumento de leitos, medicamentos e equipamentos médicos;
- Cancelar cirurgias eletivas - racionamento de água e deslocamento de pessoas;
- Cancelar consultas e exames eletivos - racionamento de água e deslocamento de pessoas;
- Cancelar consultas odontológicas - racionamento de água;
- Integrar programas de apoio psicossocial para a população e equipes de saúde;
- Organizar triagem para priorizar atendimento.

2.3 Assistência Farmacêutica

- Manter um estoque adequado de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos essenciais e solicitar reposição imediata para à SES, quando necessário;
- Manter o estoque de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos em locais seguros, garantindo o acondicionamento correto.

3. Comunicação

- Integrar as ações de comunicação para a população junto à SES, COSEMS e Conselho Municipal de Saúde;
- Manter e intensificar as ações elencadas no estágio anterior.

e. Estágio Operacional de Emergência

Neste estágio, a situação exige uma resposta mais abrangente. São implementadas medidas de controle e mitigação mais intensivas, como o aumento da capacidade de atendimento, a coordenação de ações com outros setores relevantes e a comunicação ampla com a população. Estágio que necessita de auxílio de outros entes federativos para enfrentamento da situação.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

1.1- Gestão em Saúde

- Intensificar o contato e comunicação com a 14ª CRS para alinhamento de condutas junto à SES;
- Articular com a gestão municipal as necessidades durante a situação de emergência;
- Solicitar mecanismos de cadastramento de necessidades excepcionais de abrigos e unidades de saúde e trabalhadores da saúde;

- Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais e priorizar o uso de transportes alternativos.

1.2 - Vigilância Sanitária

- Orientar e apoiar a Defesa civil para o recebimento e armazenamento de doações de alimentos;
- Executar o regramento para doação de medicamentos e insumos de saúde;
- Triar e atender às demandas da ouvidoria municipal.

1.3 - Vigilância Ambiental

- Monitorar as fontes e soluções alternativas de abastecimento de água;
- Monitorar animais em abrigos - domésticos e animais comunitários.;
- Monitorar a qualidade da água de abastecimento da rede;
- Comunicar com a população para uso das fontes e reservatórios de água potável confiáveis;
- Divulgar material informativo para cuidados na retomada dos espaços inundados para os trabalhadores da saúde;

1.4 - Vigilância Epidemiológica

- Elaborar e divulgar os informativos e notas técnicas das doenças e agravos de interesse da emergência;
- Manter e ampliar o plantão epidemiológico;
- Revisar e/ou adaptar protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica;
- Reorganizar fluxos de notificação nos sistemas de informação em saúde;
- Ampliar a coleta de exames para leptospirose.

1.5 Imunizações

- Implementar estratégia de realocação e redistribuição de imunizantes caso necessário;
- Implementar estratégia de manutenção da segurança da rede de frio;
- Realizar vacinação em pontos estratégicos (abrigos) em conjunto com a atenção primária.

2. Atenção à Saúde

2.1 Atenção Primária

- Dimensionar as equipes de saúde;
- Monitorar abertura e fechamento dos serviços de saúde diariamente;
- Organizar as equipes para atendimento in loco nos abrigos de maior número de usuários;
- Executar fluxos e protocolos para as ações frente à emergência para usuários prioritários;
- Acionar e organizar equipes de profissionais voluntários.

2.2 Atenção Especializada

- Comunicar aos usuários de saúde em tempo hábil sobre o cancelamento de consultas eletivas;
- Garantir insumos para os pacientes ostomizados;
- Reorganizar novos espaços para atendimentos, caso o hospital seja atingido.

2.3 Assistência Farmacêutica

- Mobilizar e organizar novos espaços de atendimento;
- Gerenciar doações de medicamentos e insumos farmacêuticos;
- Executar rotas emergenciais de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos;
- Disparar as estratégias de aquisição emergencial de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos.

3. Comunicação

- Distribuir materiais informativos sobre os cuidados em saúde mental;
- Estabelecer e/ou alimentar canais seguros e acessíveis para que a população possa buscar informações e auxílio;
- Comunicar e informar diariamente a situação dos estabelecimentos de saúde e/ou prestações de serviço, e informar o redirecionamento do atendimento;
- Manter e intensificar as ações elencadas no estágio anterior.

f. Estágio Operacional de Crise

Em casos de emergências de grande magnitude, que impactam significativamente o sistema de saúde e exigem uma resposta de múltiplos setores, o estágio de crise é ativado. Durante uma crise, ocorrem rupturas nos processos estabelecidos, com interrupção de serviços essenciais, perdas humanas e impactos econômicos e sociais significativos. Neste estágio, são mobilizados recursos excepcionais, incluindo recursos humanos, materiais e financeiros, a fim de enfrentar a crise, salvar vidas e restabelecer a normalidade. É importante ressaltar que uma crise não é apenas um evento em si, mas também a forma como esse evento é percebido e gerenciado. A resposta à crise deve ser baseada em uma abordagem integrada, envolvendo aspectos técnicos, sociais e políticos e considerando os diversos impactos que a situação pode ter sobre a sociedade e as diferentes partes interessadas.

i. Ações

1. Vigilância em Saúde

1.1- Gestão em Saúde

- Manter e intensificar a estrutura de resposta e/ou monitoramento da emergência;

- Manter o contato e comunicação com a 14ª CRS para alinhamento de condutas junto à SES;
- Articular com a gestão municipal as necessidades durante a situação de crise;
- Organizar o processo de doação e aquisição emergencial de insumos;
- Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais e priorizar o uso de transportes alternativos.

1.2 - Vigilância Sanitária

- Executar e divulgar o regramento para doação de medicamentos e insumos de saúde;
- Executar e divulgar o regramento para doação de alimentos;
- Aplicar flexibilização de legislação sanitária em vigor: dispensação e doação de medicamentos; e prorrogação de receitas;
- Monitorar os serviços de saúde e de interesse à saúde.

1.3 - Vigilância Ambiental e do Trabalhador

- Monitorar as fontes e soluções alternativas de água;
- Monitorar animais em abrigos - domésticos e animais comunitários;
- Monitorar a qualidade da água de abastecimento da rede;
- Comunicar com a população para uso das fontes e reservatórios de água potável;
- Divulgar material informativo para cuidados na retomada dos espaços inundados para os trabalhadores da saúde.

1.4 - Vigilância Epidemiológica

- Preencher o formulário do Vigidesastres;
- Monitorar as informações meteorológicas, danos humanos e outros dados relacionados à emergência;
- Monitorar serviços de saúde afetados;
- Monitorar os abrigos e locais de produção de alimentação para os abrigos;
- Investigar surtos;
- Elaborar e divulgar os informativos e notas técnicas das doenças e agravos de interesse da emergência;
- Manter e ampliar o plantão epidemiológico;
- Revisar e/ou adaptar protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica;
- Reorganizar fluxos de notificação nos sistemas de informação em saúde;
- Intensificar o acompanhamento dos dados epidemiológicos;
- Realizar Busca Ativa para casos de Leptospirose.

1.5 - Imunizações:

- Implementar estratégia de realocação e redistribuição de imunizantes;
- Implementar estratégia de manutenção da segurança da rede de frio;

- Realizar vacinação em pontos estratégicos (ex. locais de salvamento e abrigos) em conjunto com a atenção primária.

2. Atenção à Saúde

2 - Vigilância em Saúde

2.1- Gestão em Saúde

- Manter intensificar a estrutura de resposta e/ou monitoramento da emergência;
- Manter o contato e comunicação com a 14ª CRS para alinhamento de condutas junto à SES;
- Articular com a gestão municipal as necessidades durante a situação de crise;
- Organizar o processo de doação e aquisição emergencial de insumos;
- Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais e priorizar o uso de transportes alternativos.

2.2 - Vigilância Sanitária

- Executar e divulgar o regramento para doação de medicamentos e insumos de saúde;
- Executar e divulgar o regramento para doação de alimentos;
- Aplicar flexibilização de legislação sanitária em vigor: dispensação e doação de medicamentos; e prorrogação de receitas
- Monitorar os serviços de saúde e de interesse à saúde.

2.3 - Vigilância Ambiental e do Trabalhador

- Monitorar as fontes e soluções alternativas de água;
- Monitorar animais em abrigos - domésticos e animais comunitários;
- Monitorar a qualidade da água de abastecimento da rede;
- Comunicar com a população para uso das fontes e reservatórios de água potável;
- Divulgar material informativo para cuidados na retomada dos espaços inundados para os trabalhadores da saúde.

2.4 - Vigilância Epidemiológica

- Preencher o formulário do Vigidesastres;
- Monitorar as informações meteorológicas, danos humanos e outros dados relacionados à emergência;
- Monitorar serviços de saúde afetados;
- Monitorar os abrigos e locais de produção de alimentação para os abrigos;
- Investigar surtos;

- Elaborar e divulgar os informativos e notas técnicas das doenças e agravos de interesse da emergência;
- Manter e ampliar o plantão epidemiológico;
- Revisar e/ou adaptar protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica;
- Reorganizar fluxos de notificação nos sistemas de informação em saúde;
- Intensificar o acompanhamento dos dados epidemiológicos;
- Realizar Busca Ativa para casos de Leptospirose.

2.5 - Imunizações

- Implementar estratégia de realocação e redistribuição de imunizantes;
- Implementar estratégia de manutenção da segurança da rede de frios;
- Realizar vacinação em pontos estratégicos (ex. locais de salvamento e abrigos) em conjunto com a atenção primária.

3. Comunicação

3.1 Assessoria de comunicação em saúde.

- Distribuir materiais informativos sobre os cuidados em saúde mental;
- Distribuir materiais informativos sobre os cuidados a serem tomados após as chuvas intensas, principalmente para limpeza doméstica e de estabelecimentos;
- Alimentar canais seguros e acessíveis para que a população possa buscar informações e auxílio;
- Comunicar e informar diariamente a situação dos estabelecimentos de saúde e/ou prestações de serviço, e informar o redirecionamento do atendimento.

5. LOCAIS DE ABRIGO

Em caso de necessidade de abrigar pessoas em virtude de desastres por chuvas intensas, será(ão) utilizado(s) o(s) seguinte(s) local(is):

- Centro Social Paroquial, com capacidade para 400 pessoas.
- Parque de Eventos José Reinoldo Steffen, com capacidade para 800 pessoas.
- Ginásio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, com capacidade para 400 pessoas.

6. LISTA DE CONTATOS

- Gabinete do prefeito: (55) 3541-2000
- Secretário de saúde: (55) 99631-2121
- Defesa Civil: (55) 99972-3566

- d. Bombeiros: (55) 99972-3566
- e. Brigada Militar: (55) 3541-1090
- f. Assistência Social: (55) 3541-1896
- g. CEREST: (55) 3513-5165
- h. Secretaria de Educação: (55) 3541-1875
- i. Secretaria de Obras: (55) 3541-1176
- j. Secretaria de Agricultura: (55) 3541-1170
- k. Rádio Local: (55) 3541-1188